

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus Itapetininga*

Trabalho e saúde do(a) Assistente Social: um debate necessário

Maria Eduarda Moraes Pais - PIBIC/CNPq - UNESPAR<sup>1</sup>

Prof. Dra. Thaís Gaspar Mendes da Silva - UNESPAR<sup>2</sup>

Profa. Dra. Maria Inez Barboza Marques - UNESPAR<sup>3</sup>

### **Introdução**

A presente pesquisa, apoiada pela agência de fomento CNPq, insere-se no Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Tem como objetivo geral contribuir para os estudos sobre as relações e condições de trabalho no contexto da crise contemporânea do capital, a precarização e intensificação do trabalho e suas implicações no adoecimento do assistente social. Nesse sentido, buscou-se identificar produções acadêmicas, em nível de pós-graduação, que abordem a temática em questão. A fim de atingir esse objetivo, a pesquisa — de cunho qualitativo — teve como referencial a teoria social crítica e analisou os impactos da crise contemporânea do capital nas relações e condições de trabalho e, conseqüentemente, seus reflexos no adoecimento do assistente social. Ressalta-se que a pesquisa dá seguimento a estudos anteriores desenvolvidos por discentes e orientados por docentes do curso de graduação em Serviço Social da Unespar, *campus* Paranavaí, os quais discutiram as condições e relações de trabalho do assistente social e apontaram, entre outros elementos, o impacto direto da precarização sobre sua saúde e o processo de adoecimento. Em especial, destaca-se o estudo realizado entre 2023 e 2024, que analisou as condições de trabalho dos assistentes sociais com base nos Anais do XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), evidenciando que esses profissionais estão inseridos em um contexto marcado pela crise estrutural do capital, agravada pela ascensão do neoliberalismo, o que impacta diretamente sua saúde física e mental.

### **Objetivos**

Como objetivo geral, a presente pesquisa busca contribuir para os estudos sobre as relações e condições de trabalho no contexto da crise contemporânea do capital e as novas formas de precarização e intensificação das relações e condições de trabalho, bem como suas implicações no adoecimento dos assistentes sociais. Os objetivos específicos estabelecem-se da seguinte forma: discutir os temas trabalho, condições de trabalho, crise contemporânea do capital, precarização e intensificação do trabalho e o adoecimento do assistente social a partir das revisões de produções acadêmicas de pós-graduação *Stricto Sensu* no âmbito do Serviço Social, no recorte temporal de três anos. Para tanto, foram selecionadas Universidades que oferecem programas de pós-graduação em Serviço Social. Buscou-se identificar estudos que discutem a temática e que, possivelmente, apontem formas de enfrentamento coletivo para a promoção da saúde, a prevenção e o

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Serviço Social, Universidade Estadual do Paraná (Unespar), *Campus* Paranavaí - Paraná. ORCID:0009-0000-3422-7607. E-mail: [mariaeduardapaismoraes@gmail.com](mailto:mariaeduardapaismoraes@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Serviço Social. Universidade Estadual do Paraná (Unespar), *Campus* Paranavaí/Paraná. ORCID:0000-0002-0998-9113E-mail: [thais.silva@unespar.edu.br](mailto:thais.silva@unespar.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Serviço Social. Universidade Estadual do Paraná (Unespar), *Campus* Paranavaí/Paraná. ORCID:0000-0002-2427-7739 E-mail: [maria.marques@unespar.edu.br](mailto:maria.marques@unespar.edu.br)

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Câmpus Itapetininga*

combate a doenças, especialmente as de natureza mental, visando à melhoria das condições de trabalho dos assistentes sociais.

### **Metodologia**

Respalhada no referencial teórico, por meio de revisão bibliográfica, a pesquisa — de cunho qualitativo e documental — selecionou produções de pós-graduação na área de Serviço Social. Inicialmente, foi realizada uma busca pelas universidades do Estado do Paraná que ofertam programas de pós-graduação em Serviço Social, resultando na identificação de duas universidades estaduais: a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Diante disso, foi realizada a catalogação das produções dessas universidades, com o objetivo de identificar dissertações e teses que abordam a temática das relações e condições de trabalho e seus reflexos no adoecimento do assistente social, a fim de compreender como esse debate vem sendo desenvolvido. Além disso, foram realizadas a leitura e o fichamento do referencial teórico, fundamentado na teoria social crítica, o que tem possibilitado a análise dessas produções.

### **Resultados**

A crise contemporânea do capital, que emerge na década de 1970 e se intensifica no Brasil a partir dos anos 1990, aliada à revolução científico-tecnológica, altera profundamente os circuitos da operação produtiva (Paulo Netto, 2022). Esse novo modelo impacta não apenas a organização do sistema capitalista, mas também o modo de vida, a saúde e o lazer da classe trabalhadora. Tais transformações acentuam a concentração de renda e aprofundam o processo de precarização das relações e condições de trabalho. À medida que se amplia a substituição do trabalho vivo pelo trabalho morto, intensifica-se a formação do exército industrial de reserva, contribuindo para o aprofundamento do desemprego estrutural. Esse processo também gera impactos diretos nas políticas sociais, com o aumento exponencial da demanda, uma vez que precariza as condições de vida dos trabalhadores. Segundo Paulo Netto (2011), em decorrência das crises estruturais do capital, que são endêmicas e cíclicas, o Estado passa a desempenhar um papel crucial na manutenção do capital, mediando suas contradições e garantindo a reprodução da força de trabalho. No entanto, o que se observa é a adoção de medidas que privilegiam a acumulação de renda, influenciando diretamente o processo de precarização do trabalho e o aumento do desemprego. No período pandêmico, evidenciou-se uma nova face da reestruturação do trabalho, pois com o avanço da COVID-19, o distanciamento social foi imposto como medida de enfrentamento à doença, resultou na intensificação do modelo de trabalho remoto (*home office*). Embora já existente anteriormente, esse modelo ganhou força durante a pandemia, disseminou-se amplamente e passou a ser tratado como forma de organização do trabalho. Essa modalidade favorece a lógica capitalista, intensifica a exploração e contribui para o adoecimento do trabalhador, uma vez que se caracteriza por sobrecarga, ausência de equipamentos adequados, uso de recursos próprios, múltiplas jornadas, entre outros fatores — corroborando o processo de precarização do trabalho. A classe trabalhadora, nesse cenário, sofreu grandes impactos, agravados tanto pela crise sanitária quanto pela postura negacionista do governo. Entre os efeitos mais evidentes, destacam-se o aumento do desemprego e da fome, a busca por empregos precarizados e a impossibilidade de manter o distanciamento social, o que acentuou ainda mais a precariedade das condições de vida. Houve um aumento exponencial da demanda por

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus Itapetininga*

políticas públicas, impactando diretamente as condições de trabalho dos assistentes sociais, que majoritariamente atuam nesse setor. Além disso, destaca-se a implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano profissional, o que também influencia as condições de trabalho, ao implicar na racionalização das atividades e promover o controle e a vigilância sobre as ações e a produtividade. Nesse cenário, o assistente social está sujeito a um duplo impacto: como trabalhador, enfrenta a precarização e intensificação do trabalho; e, como profissional inserido nas políticas públicas, lida com sobrecarga, múltiplas jornadas e escassez de recursos públicos. Após a análise do referencial bibliográfico, foi realizada uma pesquisa nas universidades do Paraná que oferecem programas de pós-graduação em Serviço Social *Stricto Sensu*, com o objetivo de identificar teses e dissertações que abordam as relações e condições de trabalho e seus reflexos no adoecimento do assistente social. Foram identificadas duas universidades estaduais que oferecem esses programas: a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Na pesquisa realizada no repositório da UEL, foram identificadas 180 dissertações publicadas no âmbito do Serviço Social entre 2005 e 2024, além de 50 teses de doutorado publicadas entre 2017 e 2024. A seleção considerou produções com títulos diretamente relacionados à temática abordada, com recorte temporal de três anos. Foram selecionadas 26 dissertações publicadas entre 2022 e 2024, das quais 6 foram escolhidas para análise. Em relação às teses, foram identificadas 12 publicações nesse mesmo período, das quais 1 foi selecionada para análise. Na UNIOESTE, foram identificadas 78 dissertações publicadas entre 2015 e 2024, com 17 publicações dentro do recorte temporal, das quais 2 foram selecionadas para análise. Não foram selecionadas teses, pois a instituição não oferece doutorado. Dessa forma, foi possível a apropriação das dissertações e teses, permitindo, ainda que parcialmente, a análise da temática no âmbito acadêmico. A seguir, apresentaremos alguns dos achados dessa pesquisa, que contribuem para o entendimento da problemática das condições de trabalho e o adoecimento dos assistentes sociais. Segundo Silva (2024), os assistentes sociais nas políticas de assistência social em Campo Mourão e Cascavel enfrentam a intensificação e precarização do trabalho, com acúmulo de funções, aumento da jornada de trabalho, metas a serem cumpridas e a extensão da carga horária para o modelo home office. Isso resulta em múltiplas jornadas, combinando o tempo de trabalho remunerado e não remunerado (doméstico). Devido à baixa remuneração, muitos recorrem a uma renda alternativa, ocupando mais de um espaço sociocupacional. Esse processo de precarização e flexibilização das condições de trabalho contribui para o adoecimento desses profissionais. Martins (2022) discute as múltiplas jornadas dos assistentes sociais, destacando que, apesar da Lei das 30 horas, cinco dos quinze profissionais no Vale do Ivaí ainda excedem essa carga. O autor também aborda a fragilização dos vínculos empregatícios, com contratações temporárias e mal remuneradas, o que leva os profissionais a buscarem múltiplos empregos. Além disso, aponta a dificuldade em integrar as três dimensões do Serviço Social, com ênfase apenas na dimensão técnico-operativa. Como resultado, isso leva a intervenções imediatistas, sem o devido aprofundamento teórico. Costa (2023) contribui para o debate ao evidenciar a rotatividade profissional durante o período pandêmico. Dos dez assistentes sociais entrevistados, quatro mudaram de local de trabalho, em virtude do aumento da demanda ocasionado pela crise sanitária. Além disso, verifica-se em seu estudo — realizado nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Sorocaba, que conta

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus Itapetininga*

com 12 unidades — a dificuldade em implementar a Lei das 30 horas, uma vez que os empregadores tendem a oferecer salários reduzidos. Com relação aos meios de contratação, Magro (2023) aponta, em sua dissertação, que os cinco assistentes sociais entrevistados mencionam a ausência de concursos públicos, a insuficiência das equipes e a contratação de profissionais com vínculos precários como entraves nas relações de trabalho. A autora observa que a rotatividade profissional é ainda mais acentuada em municípios de pequeno porte.

### **Conclusão**

A partir da revisão bibliográfica realizada, pode-se dizer que o processo de reestruturação do trabalho, aliado à ascensão do neoliberalismo e à crise sanitária, impacta diretamente as condições de trabalho. A reestruturação do trabalho, aliada à revolução científica e tecnológica, resultou na ampliação do exército industrial de reserva, conceito que se refere ao aumento da força de trabalho disponível, mas não ocupada, devido ao desemprego estrutural e à flexibilização das condições de trabalho. Esse processo intensificou a precarização das relações laborais, criando condições que favorecem a substituição de trabalhadores qualificados por mão de obra mais barata e temporária, ou até mesmo a substituição da força de trabalho vivo pelo trabalho morto. No cenário pandêmico, a postura negligente do Estado agravou a fome, o desemprego, entre outras expressões da questão social. Nesse contexto, observa-se o aumento da demanda por serviços sociais, bem como a adoção das TICs e o uso do modelo home office, que se revelam como ferramentas que ampliam a exploração e intensificação do trabalho. A pesquisa realizada permitiu identificar que as produções em nível de pós-graduação apontam que os assistentes sociais, no cotidiano de sua atuação, estão submetidos a um processo de precarização, não apenas em relação às suas condições e relações de trabalho, mas também nas políticas em que atuam e nos espaços sócio-ocupacionais. Soma-se a essa realidade o aumento da demanda, a estipulação de prazos e metas, fatores que contribuem para o processo de adoecimento, que está sujeito a um duplo impacto: enquanto trabalhador e enquanto profissional das políticas públicas. Diante das informações, provenientes de dissertações e tese analisadas até o momento, observa-se que as condições de trabalho dos assistentes sociais nas políticas públicas, especialmente na assistência social, têm sido marcadas por intensos processos de precarização, flexibilização e rotatividade. A sobrecarga de tarefas, a multiplicidade de jornadas, os vínculos empregatícios frágeis e a dificuldade de implementação da Lei das 30 horas refletem um cenário laboral adverso, que compromete tanto a saúde física e mental dos profissionais quanto a qualidade das intervenções. As pesquisas de Silva (2024), Martins (2022), Costa (2023) e Magro (2023) evidenciam que tais condições impactam diretamente a efetividade do trabalho social, promovendo intervenções imediatistas e dificultando a articulação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa da profissão. Trata-se, portanto, de um contexto que exige atenção e enfrentamento, tanto por parte das instituições empregadoras quanto das entidades representativas da categoria.

### **Referências**

COSTA, Fernanda dos Santos da. *Um estudo sobre as condições de trabalho de assistentes sociais nos CRAS do município de Sorocaba frente à pandemia*. 2023. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina,

## XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

2023. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/abccd369-383d-4a43-aec3-4f43fdeb0781/request-a-copy?bitstream=24a66b55-eb18-4201-81cb-5340272e46a0>.

Acesso em: 7 jan. 2025.

MAGRO, Amanda Leticia. *Acirramento da disputa entre projetos na política de assistência social: reflexos no exercício profissional de assistentes sociais*. 2023. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/40b58a26-4b33-4d5d-b759-f29a53fea658/request-a-copy?bitstream=ad8dc40c-2001-4f7d-947b-5bd817c1c53a>.

Acesso em: 2 abr. 2025.

MARTINS, Júlio César. *As dimensões constitutivas do serviço social no cotidiano profissional dos assistentes sociais que atuam nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) da Região do Vale do Ivaí*. 2022. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.uel.br/bitstreams/491d1c9d-09ce-4988-bbed-130d07a5f119/download>.

Acesso em: 5 abr. 2025.

PAULO NETTO, José. *Capitalismo monopolista e Serviço Social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAULO NETTO, José. Crise do capital e consequências societárias. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 111, jul./set. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/D6MmJKCjKYqSv6kyWDZLXzt/?lang=pt>. Acesso em: 5 abr. 2024.

SILVA, Tânia Mara. *Condições de trabalho e processo de adoecimento: um estudo sobre o trabalho de assistentes sociais na política de assistência social na região de Campo Mourão e Cascavel*. 2024. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024. Disponível em:

<https://repositorio.uel.br/bitstreams/50e205af-6929-44e8-b529-1ab54175eba5/download>.

Acesso em: 26 mar. 2025.